



# CAMPANHA SALARIAL 2024

SINDIJORNALISTAS/ES

## EDITORIAL

Toda trabalhadora, todo trabalhador tem que receber salário digno pelo trabalho que faz. Mas para o patronato local isso não importa. As rodadas de negociação são verdadeiros “muros” de lamentações dos patrões que, reiteradamente, recorrem ao surrado argumento de que “há uma crise”.

Enquanto diretora do Sindijornalistas/ES tenho participado, ao longo dos anos, de muitas negociações salariais. Nunca vi patrão concordar em melhorar salário de jornalista. Pelo contrário.

Eles já estão nos devendo 11,70% de resíduos de campanhas salariais anteriores. Se há “crise” para eles, há também para nós. No fim do mês, nossas contas não fecham. Os 11,70% fazem enorme falta!

Diante da intransigência patronal, o Sindijornalistas/ES poderá ingressar na justiça com processo de dissídio coletivo. Acreditamos que, assim, poderemos garantir, pelo menos, a reposição dos 3,23% relativos à inflação de maio/2023 a abril/2024.

Esta é nossa pauta principal para a **Assembleia desta segunda-feira, 29/07**. Jornalista, participe! O Sindijornalistas/ES não aceita esta proposta indecorosa já recusada na mesa de negociação. **2%, NÃO! Nem pensar.**

Suzana Tatagiba

Coordenadora-geral Sindijornalistas/ES

**ASSEMBLEIA GERAL**  
**Segunda, 29/07**  
**Às 19H**

Link da plenária estará disponível no Instagram e grupo WhatsApp uma hora antes da Assembleia.

**PISO SALARIAL LOCAL**

**UM DOS MENORES DO PAÍS**

*O piso salarial dos jornalistas no Espírito Santo ainda não é unificado e, sim, estabelecido para veículos e por regiões. No interior, por exemplo, o piso para jornalista que trabalha em rádio é R\$ 1.871,85, pouco mais que um salário mínimo. Atualmente, o maior piso é de R\$ 2.592,42 para trabalho jornalístico em jornais e em revistas. Salários, sem dúvida, dentre os menores do país. A tabela dos pisos regionais está disponível nos sites do Sindijornalistas/ES e da Fenaj.*





# CAMPANHA SALARIAL 2024

## Breve histórico da negociação

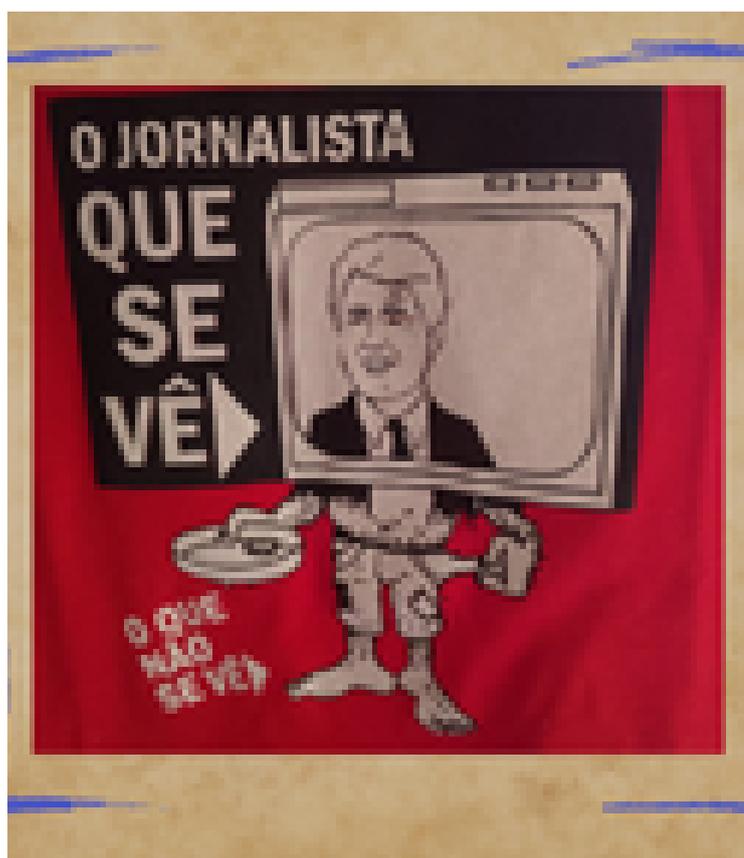
A pauta da campanha salarial foi enviada ao patronato em abril, as negociações começaram em maio e estamos chegando ao fim de julho com os patrões se negando a pagar a inflação de 3,23% (período maio/2023 a abril/2024). Já são 8,21% de antigas perdas salariais de 2019/2022 que somadas aos 3,23% perfazem um total de 11,70%.

Além dos inaceitáveis e vergonhosos 2%, os patrões estão recusando cláusulas sociais e econômicas

importantes como referentes a ampliação da cláusula creche, pagamento de adicional por trabalho, multiplataforma, auxílio-alimentação, protocolo de segurança, etc, etc.

O Sindijornalistas/ES defende que chegou a hora da virada. É o momento da categoria se unir e lutar para receber o que lhe é devido. Chega de lenga-lenga patronal sob a situação financeira das empresas. Esta conta não é nossa.

**2%, NÃO! Nem pensar!**



# #TBT

## Atual

Mais do que memória de uma das muitas campanhas salariais do Sindijornalistas/ES, a triste figura do jornalista ao lado nos lembra que a exploração patronal é histórica. O eventual “glamour” da profissão cai por terra diante da perversa realidade salarial. Mas não vamos desistir. A hora é essa! **Vamos à luta pela reposição integral.**